ISSN 2447-9357

CIBERLITERATURA: BREVE ANÁLISE DA NOVA FORMA DE FAZER LITERATURA NO SÉCULO XXI

Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli 1,
Leonardo José Rodrigues 1,
Sóstenes Cézar Lima 2

1 Graduando(a)s do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG/CCSEH.
2 Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília – UnB - É docente no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) – UEG/CCSEH.

Resumo: O surgimento de inúmeras e diversificadas mídias sociais acarretou muitas mudanças no modo de vida de grande parte da população. O aparecimento de novos meios sociais e interacionais na rede e, consequentemente, o estabelecimento de uma cultura cibernética apontam para a inserção de uma nova maneira de se fazer literatura: a ciberliteratura. Dessa forma, neste ensaio, pretende-se definir brevemente os conceitos de cibercultura e ciberliteratura. Feito isso, busca-se analisar as características mais marcantes da ciberliteratura, tendo em vista seu caráter instantâneo e multimodal e sua função de ser um novo modelo de texto literário.

Palavras-chave: Cibercultura. Ciberliteratura. Literatura Contemporânea.

Introdução

A ascensão das novas tecnologias provocou o surgimento de novos espaços de comunicação e interação digital e, como aponta Levy, "cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas desse espaço nos planos econômico, político, cultural e humano" (1999, p. 11). De fato, esses novos espaços de comunicação, provindos em sua grande maioria da internet, englobam diferentes planos sociais. É possível fazer compras por meio de aplicativos instalados nos *smartphones* e por meio de *sites* e lojas virtuais, além de acompanhar, em tempo real, transmissões de assembleias e sessões ocorridas, por exemplo, no Congresso Nacional. Músicas, filmes, séries e livros são, diariamente, disponibilizados na rede, nos serviços de *streaming*[1], facilitando cada vez mais seu acesso.

[1] Tecnologia de transmissão de dados multimídia de áudio e vídeo via redes de computadores, como a internet, com o intuito de tornar as conexões mais rápidas.

ISSN 2447-9357

Essa conexão entre atividades sociais, interação, comunicação e tecnologias digitais, assim como a interligação de práticas, atitudes e produção de conhecimentos e valores que acontecem no meio digital, é chamada de cibercultura (LEVY, 1999). A cibercultura tem suas características próprias, como a multimodalidade, em que imagens, sons e textos, por exemplo, constroem um único texto[2], e a instantaneidade.

Os textos, mensagens, informações e interações que ocorrem no ciberespaço têm caráter instantâneo a medida que tudo acontece ao mesmo tempo com apenas um toque na tela do celular ou no *mouse* do computador. Ciberespaço aqui é caracterizado como "o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores" (LEVY, 1999, p. 17). Nesse sentido, Mourão salienta que "de facto, o texto produzido por um computador não é senão a materialização instantânea de um processo de produções virtuais" (2001, p. 4).

Presumivelmente a ascensão digital abarca um número maior de jovens, em razão de que já estão inseridos diretamente num contexto multicultural e tecnológico, mas não se pode deixar de lado todos os adultos conectados à rede mundial de computadores. Na época em que a velocidade e o caos das novas tecnologias ditam o ritmo da vida humana, tudo acontece simultaneamente. Ao mesmo tempo que milhares de jovens conversam através de aplicativos de mensagens *on-line*, outros milhares, por exemplo, buscam por informações em *sites* de notícias. É nessa mistura de atividades feitas na rede e proporcionadas pela cibercultura que entramos no conceito de ciberliteratura.

Lúcia Santaella (2012, p. 230-231), estudiosa dos ramos da literatura, da semiótica e das mídias digitais, mostra que

> são muitos os nomes que a literatura no ciberespaço e a profusão quantitativa e qualitativa de seus formatos, protótipos e estilos vêm recebendo, tais como: literatura gerada por computador, literatura informática, infoliteratura, literatura algorítmica, literatura potencial, ciberliteratura, literatura generativa, hiperficções, texto virtual, geração automática de texto, poesia animada por computador, poesia multimídia.

Além disso, não existe apenas uma única visão entre os estudiosos que buscam caracterizar esse processo de produção de literatura.

Neves (2010, p. 136) chama atenção ao fato de que a ciberliteratura "utiliza-se das potencialidades do computador como máquina criativa, manipuladora de signos verbais, para desenvolver estruturas textuais, em estado virtual, atualizando-se até ao infinito, através de

[2] Termo usado no seu sentido mais amplo que, segundo Levy (1999, p. 55) "não exclui nem sons nem imagens".

ISSN 2447-9357

procedimentos combinatórios, aleatórios, multimidiáticos ou interativos". Nesse sentido, a ciberliteratura é definida como "aquela [literatura] que nasce do meio digital" (SANTAELLA, 2012, p. 231).

Dessa forma, pretendemos fazer uma breve análise da ciberliteratura, elencando algumas das suas principais características a partir de análises de ciberpoemas publicados em *sites* dedicados a essa nova literatura.

Referencial Teórico

Ao abordarmos a ciberliteratura, com ênfase na ciberpoesia, como tema central deste ensaio, remontamos um cenário atual voltado para a internet, as mídias digitais e seus usos. Nos dias atuais a maior parte do mundo está conectada, logo, devemos lembrar da velocidade com a qual esse novo modo de fazer literatura está se popularizando e isso se dá, sobretudo, pela grande facilidade de acesso aos meios digitais e por causa dos altos custos dos livros impressos; motivo pelo qual, também, a sociedade tem buscado outros recursos.

Neves (2010) lembra que, no meio digital,

> diante da tela do computador, [os jovens/ alunos] leem o tempo todo: as imagens, as cores, os sons – muitas vezes, tudo ao mesmo tempo! Abrem links, pesquisam, vasculham, interagem em fóruns, criam blogs, orkuts, jogam, brincam com a linguagem virtual, escrevem mensagens, emails, enfim, revelam-se hiperalunos, hábeis no manuseio da hipermídia, leitores assíduos do hipertexto (2010, p. 128).

Dessa forma, como já foi dito neste ensaio, o "ciber" está inserido intrinsecamente na população mundial atual, sobretudo nos jovens. Com isso, faz-se necessário compreender a influência e a força que a ciberliteratura exerce sobre a população que, cada vez mais sobrecarregada pelas tarefas diárias, tem recorrido a formas mais instantâneas e rápidas de vivenciar a literatura. Como bem afirma Mourão, "não há dúvida que as novas tecnologias de difusão estão a impor um novo estilo à escrita" (2001, p. 6).

O visual também tem um poder atrativo muito maior para os não leitores. Mesmo para os que não gostam de ler, a presença de uma frase de efeito é muito comum, ocasionando em alguns casos um despertar para a leitura e uma busca constante por um ciberpoema capaz de dizer aquilo que o leitor não consegue expressar. A instantaneidade é uma das características inerentes da ciberliteratura, assim como da cibercultura.

ISSN 2447-9357

Existe uma crescente tendência voltada para o visual, bem como um "boom" de *blogs* e páginas nas redes sociais acerca dessa temática, ocasionando uma relação dialógica entre a semiótica e o leitor/leitora. Santaella (2012) salienta que estamos vivendo numa sociedade em que, a partir do momento em que nos levantamos, nos inserimos num contexto extremamente visual, mesmo fora das mídias digitais – em *outdoors*, placas de trânsito etc.

Dessa forma, a ciberpoesia cumpre um papel primeiramente atrativo e na sequência visa relacionar o campo semiótico ao campo semântico, possibilitando ao/à leitor/leitora um discurso compreensível e ao mesmo tempo despertando emoções. Como bem mostra Barros (2016, p. 80),

> a função primeira do plano de expressão, na tradição saussuriana, é a de "expressar" conteúdos com os quais a expressão mantém relações arbitrárias. No entanto, é também verdade que relações novas e motivadas se podem estabelecer entre expressão e conteúdo. A estilística, a retórica, os estudos literários procuram há muito tempo aprofundar essas questões. No âmbito das teorias do texto e do discurso, a semiótica tem obtido bons resultados no exame do plano da expressão, nas manifestações textuais não apenas verbais, mas também na pintura, na música, nos textos sincréticos em geral.

Metodologia

Serão analisados, para exemplificar as principais características da ciberliteratura neste trabalho, quatro ciberpoemas sendo: um *post* do autor João Doederlein, intitulado Chapecoense, navegaremos pelo *site* do web-poeta português Antero de Alda, enfocando seu *scriptpoema* Túnel de Poemas, o *gifpoema* Liberdade Oprimida Opressão Consentida e o *scriptpoema* Poema do Movimento Giratório.

Os textos foram escolhidos como forma de demonstrarmos como um poeta pode expressar a sua intenção, seja ela pessoal ou social, utilizando-se da linguagem tecnológica, que é mais abrangente e mais barata. As análises foram feitas com base no alcance em que a obra atingiu, na percepção que nós, na condição de leitores, tivemos da obra e nas orientações teóricas que pudemos buscar ao longo da pesquisa.

Os textos em questão foram analisados seguindo fundamentações teóricas que nos deu noções a respeito da ciberliteratura e suas características. Vale lembrar que este trabalho foi originalmente apresentado à disciplina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos, ministrada pelo professor doutor Sóstenes Cézar de Lima.

Resultados e Discussões

ISSN 2447-9357

Podemos primeiramente citar como exemplo o autor João Doederlein, que utiliza o método de ressignificação de palavras e nomes próprios do nosso cotidiano e por vezes, aborda temas da atualidade que despertaram/despertam emoções e que têm um alcance bastante expressivo. Vale lembrar que esse autor atua nas redes sociais, mas seus poemas são menos visuais que os dos outros autores posteriormente citados.

O autor utiliza-se de verbetes, ressignificando-os poeticamente e apontando a classe gramatical. As marcações dos pontos remontam um formato de dicionário que propõe os significados variados dentro de determinados contextos.

Como exemplo, pode-se indicar um dos *posts* no aplicativo *Instagram*, do perfil de Doederlein como o nome: @akapoeta, que recebeu aproximadamente 43.000 curtidas e 800 comentários[3].

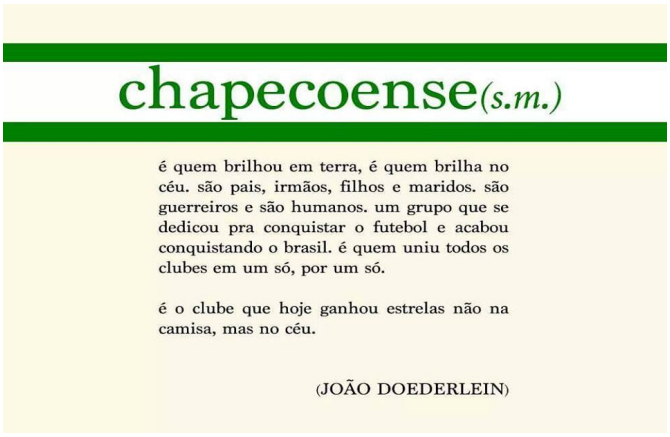

Figura 1: Chapecoense, de João Doederlein. (Cf. http://www. instagram.com/akapoeta)

É importante ressaltar que, mesmo que o poema em si seja majoritariamente verbal, o impacto causado pela imagem é muito grande, uma vez que a cor utilizada no destaque da imagem remete ao time de futebol homenageado pelo escritor

O web-poeta destaca a ascensão da equipe de futebol, antes considerada fraca, e o fato de que quase toda a equipe ter morrido tragicamente, vítimas de um acidente aéreo, atraindo assim, a atenção e a comoção de todo o mundo. Doederlein, nessa poesia, emprega o paradoxo como figura de linguagem poética para expressar a tristeza do clube não receber a titulação pela vitória no jogo, mas sim, pela analogia cultural em que fazemos em dizer que pessoas quando morrem se transformam em estrelas no céu.

[3] Última consulta feita em 17 de maio de 2017.

ISSN 2447-9357

Dessa forma percebemos que, como bem discorre Mourão, "é verdade que uma grande parte da poesia deste século é "privada": escrita, ou para demonstrar emoções do autor, ou como ferramenta de procura pessoal, ou conhecimento, mas não para ser lida." (2001, p. 3). O que importa é a subjetividade do autor. A leitura de suas obras por terceiros é apenas uma consequência da sua experiência de relatar seus sentimentos e, até mesmo, de relatar problemas vividos na sociedade. Vale lembrar que o relato social presente na poesia visual existe em função da subjetividade de quem escreve; é uma consequência.

Nesse sentido, cabe lembrar de um dos grandes web-poetas portugueses, que tem em suas obras o foco principal de denunciar as mazelas da sociedade, Antero de Alda.

Alda é um artista português, mestre em Tecnologias Educativas pela Universidade do Minho que, apesar de ter publicado três livros impressos, é à arte e à literatura virtual que ele se dedica com mais afinco. Possui um *site*[4], onde expõe todo o seu trabalho, incluindo fotografias, mais um talento e paixão a que Alda se dedica.

Seu eu lírico representa a dor das mais variadas causas sociais envolvendo as guerras, a pobreza e a velhice. Silva et. al. (2014, p. 91) ressaltam que,

> o autor normalmente apresenta cenários isolados, pelos quais se vislumbram cenas marcantes, como as do sofrimento das crianças no Laos, das mulheres afegãs frente aos horrores do pós-guerra e, ainda, as implicações do capitalismo na vida das pessoas que não podem usufruir desse regime, sofrendo as consequências atuais da cultura do consumo.

Alda também é sensível ao sofrimento das minorias, retratando

> idosos portugueses, mulheres e homens condenados a uma condição de vida abandonada e isolada do mundo moderno que, mesmo inseridos em sociedade, são indivíduos que não puderam se reacomodar ou não souberam como fazê-lo e, por isso, foram marginalizados e descartados pela modernidade líquida." (SILVA et. al., 2014, p. 91)

Apesar de ressaltar a beleza que envolve a fé e a religiosidade, Alda faz, ao mesmo tempo, críticas severas à fé dogmatizada. O autor acredita ser esse um dos pilares para muitas desgraças sociais. Dedica uma parte do seu site às suas fotografias e aponta para uma fé que retrata a pobreza e a velhice (sofrimento) em uma relação paradoxal frente a igrejas luxuosas para observação turística. Festas religiosas atraem a multidão para comemorar, mas também

[4] Cf. https://www.anterodealda.com

ISSN 2447-9357

para pagar pelas graças recebidas com sacrifícios físicos e doações em dinheiro tirando da boca para alimentar a religião.

Alda faz uma crítica aos espaços religiosos que foram fechados às missas, abertos apenas para visitação turística. Vilar de Perdizes é um desses locais. Os moradores da região, em sua maioria idosos, têm de ir à missa em cidades vizinhas, visto que a igreja da cidade está fechada para visitação. Dessa forma, os moradores da região perderam, assim como a juventude, o direito de praticarem sua fé em função do capitalismo desenfreado.

Figura 2: Fotografia por Antero de Alda. (Cf. https://www.anterodealda.com/fotografia.htm#&gid=1&pid=6)

Dotado de grande sensibilidade, suas habilidades são cuidadosamente evidenciadas em sua *homepage* com poemas, *scriptpoemas*, oceanografias e *gifpoemas*. Como bem lembram Silva et. al. (2014, p. 90), "o leitor vivencia uma experiência de contemplação e de imersão simultaneamente, muitas vezes tendo a sensação de texto etéreo, que foge de seu controle e de sua visão (mesmo com a interatividade)".

Vejamos os exemplos a seguir:

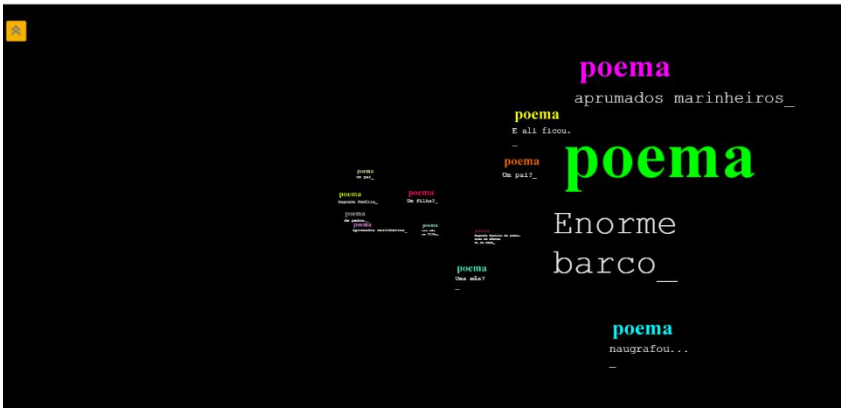

Figura 3: Scriptpoema Túnel de Poemas, de Antero de Alda. (Cf. http://www.anterodealda.com/tunel_de_poemas.htm)

ISSN 2447-9357

Nesse *scriptpoema* temos total controle sobre o que acontece na tela do computador. Com o *mouse* podemos fazer com que as palavras mudem de lugar, continuando apenas com o zoom nas primeiras palavras, as outras vão ficando cada vez mais pequenas, dando a sensação de estarem em um túnel. Além disso, uma música suave é tocada no fundo, proporcionando uma grande sinestesia no poema.

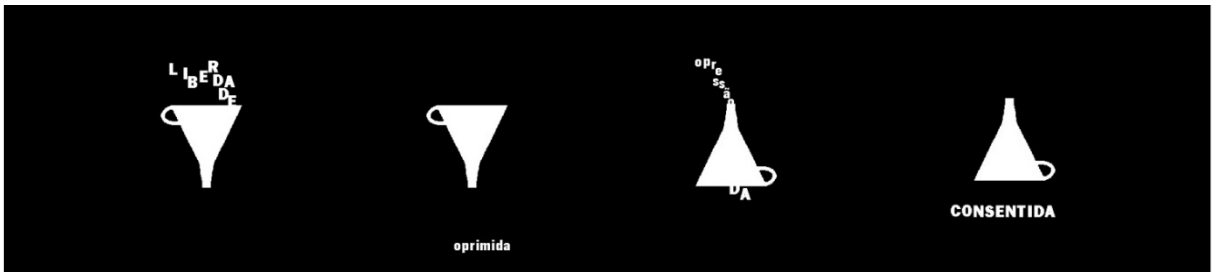

Figura 4: Gifpoema Liberdade Oprimida Opressão Consentida, de Antero de Alda (Cf. http://www.anterodealda.com/gifpoemas.htm)

No *gifpoema*, na figura 5, as palavras "liberdade", "oprimida", "opressão" e "consentida" se movimentam de forma ordenada entre um funil, dando um movimento contínuo às ideias expressas no poema. Quando as palavras "liberdade" e "oprimida" entram pelo funil e desaparecem, logo vemos "opressão consentida" surgindo, numa visível alusão ao fato de que a partir do momento em que a liberdade é oprimida, a opressão começa.

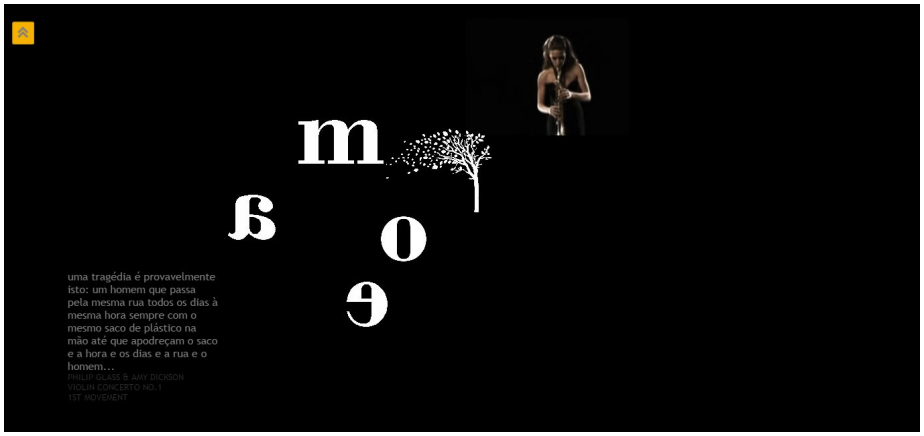

Figura 5: Scriptpoema Poema do Movimento Giratório, de Antero de Alda. (Cf. https://www.anterodealda.com/poema_do_movimento_giratorio.htm)

O efeito giratório proporcionado pelo poeta no Poema do Movimento Giratório na tela envolvendo a palavra "poema", uma figura de uma árvore, uma mulher tocando um instrumento musical, uma música de fundo e um poema ao lado provocam instantaneamente diversos

ISSN 2447-9357

sentimentos e interpretações no leitor. Esse poema, assim como a maioria dos poemas de Alda, é interativo. O clique no *mouse* define a velocidade e a direção em que as letras e as figuras presentes no texto se movem.

Quando interpretamos o poema, podemos ter uma visão da árvore como representação da vida, a palavra poema como expressão do "eu lírico" do autor e a mulher tocando o instrumento musical como representação da sociedade. O ritmo da música de fundo acompanha o movimento circular representando o ciclo cotidiano da vida, que, para o autor, é visto, provavelmente, como uma tragédia; viver. A vida é trágica para aqueles que a veem passar, dia após dia, na rotina que massacra, na pobreza que maltrata, envelhecendo... "apodrecendo", até que, assim como as árvores, esse ciclo se encerra e, morre. O que denota claramente a fragilidade humana, especialmente, aos menos favorecidos, expostos a trabalhos fatigantes.

Visando uma interação virtual continuada, seu site está constantemente recebendo atualizações, buscando acompanhar o ritmo com que as tecnologias evoluem. Alda se utiliza da semiótica para dialogar com os seus internautas. Toda a sua poesia desperta o tato, visão, audição e aguça o senso crítico-reflexivo, despertando a sociedade para problemas tocantes, como as minorias.

Conclusão

A cibercultura está relacionada a pluralidade social, em particular, aos apreciadores da comunicação tecnológica, que está em crescente evolução. Tal conceito reafirma a facilidade com que todos os eventos virtuais têm em atingir um número maior de pessoas, de forma rápida, atualizada e com uma linguagem do uso quotidiano. A ciberpoesia é uma das partes dentro desse contexto multifacetado da cultura digital. Sendo assim, necessita da exploração dessa ferramenta que desempenha funções sociais envolvendo a linguagem e a literatura.

Podemos concluir que a facilidade de acesso à ciberpoesia, assim como a facilidade de criação e veiculação da poesia visual, é uma característica importante dessa nova forma de fazer literatura. A instantaneidade, o poder que o visual tem frente às novas tecnologias e a importância da ciberliteratura como meio rápido e instantâneo do autor expressar sua subjetividade e opinião são características que fazem dessa literatura atual uma importante expressão artística e literária do século XXI.

Desse modo, consideramos importante que mais estudos linguísticos e literários sejam voltados para esse tema. Na área de estudo da linguagem, devemos buscar e oferecer ao leitor

ISSN 2447-9357

aquilo que ele deseja, de modo a acrescentar e instruir, visando a atualização ou modernização dos meios, com o objetivo de atrair e construir identidades leitoras.

Analisamos suscintamente essa nova vertente da produção literária, embora seja necessário nos debruçarmos ainda mais sobre os estudos que envolvem o uso dessa modalidade de escrita e de leitura. De qualquer forma, já temos um crescimento expressivo no espaço poético-cibercultural e um considerável acervo teórico-metodológico que nos permite aprofundar as pesquisas e, por conseguinte, aperfeiçoar tal prática.

Referências

BATISTA, R. de O. (org). **O texto e seus conceitos.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LEVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOURÃO, José Augusto. **A criação assistida por computador**. 2001. Disponível em: <http://www.triplov.com/creatio/mourao.html>. Acesso em: 01 dez. 2016.

NEVES, C. A. B. Da poesia visual concreta à poesia virtual concreta: a ciberliteratura na sala de aula. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.12, n.1, p.124-146, dez. 2010.

SANTAELLA, L. Para compreender a ciberliteratura. **Texto digital**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012.

SILVA, D. C.; SILVESTRE, H. de A.; SANTOS, M. G. Representações da modernidade líquida na ciberpoesia de Antero de Alda. In: TORRES, R. (Org.). **Poesia Experimental Portuguesa: Contextos, Ensaios, Entrevistas, Metodologias.** Porto: Edições UFP, 2014. P. 83-100.